Estratégia Concursos

Aula 00

Realidade do Distrito Federal p/ DETRAN-DF (Agente de Trânsito) Com Videoaulas - 2020 - Pré-Edital

Autor:
Leandro Signori, Matheus Signori
(Equipe Leandro Signori)

14 de Maio de 2020

Sumário

Realidade histórica do Distrito Federal 3

1 - A ideia mudancista 4

2 - Construção de Brasília 8

3 - Fatores que levaram a transferência da capital 9

Questões Comentadas 11

Lista de Questões 28

Gabarito 34

Resumo 35

APRESENTAÇÃO DO CURSO

Caros alunos,

É com imenso prazer que nos encontramos no **ESTRATÉGIA CONCURSOS** para esta jornada em busca de um excelente resultado na nossa disciplina no seu concurso público.

Sou o **Professor Leandro Signor**i, ingressei no serviço público com 21 anos e já trabalhei nas três esferas da administração pública – municipal, estadual e federal - o que tem sido de grande valia para a minha formação profissional – servidor e docente. Nas Prefeituras de Porto Alegre e São Leopoldo, desenvolvi minhas atividades nas respectivas secretarias municipais de meio ambiente; na administração estadual, fui servidor da Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN), estatal do governo do Rio Grande do Sul.

Durante muitos anos, fui também servidor público federal, atuando como geógrafo no Ministério da Integração Nacional, onde trabalhei com planejamento e desenvolvimento territorial e regional.

Graduei-me em **Geografia – Licenciatura** - pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e – **Bacharel** - pelo UNICEUB em Brasília. A oportunidade de exercer a docência e poder alcançar o conhecimento necessário para a aprovação dos meus alunos me inspira diariamente e me traz grande satisfação. Como professor em cursos preparatórios *on line* e presencial, ministro as disciplinas de Atualidades, Conhecimentos Gerais, Realidade Brasileira e do Distrito Federal, Geografia e Conhecimentos Específicos.

Convido-os a me seguirem nas minhas redes sociais: **Telegram**: **https://t.me/profleandrosignori**, **Instagram**: **profleandrosignori** e **YouTube**: Leandro Signori.

Este curso está de acordo com os conteúdos cobrados no edital do concurso público. Sem mais delongas, vamos aos estudos, porque o nosso objetivo é que você tenha um excelente desempenho na disciplina que estamos ministrando.

Para isso, além de estudar, você não pode ficar com nenhuma dúvida. Portanto, não as deixe para depois. Surgindo a dúvida, não hesite em contatar-me no nosso Fórum.

Estou aqui neste curso, muito motivado, caminhando junto com você, procurando passar o melhor conhecimento para a sua aprendizagem e sempre à disposição no Fórum de Dúvidas.

Ótimos estudos e fiquem com Deus!

Forte Abraço,

Professor Leandro Signori

“Tudo posso naquele que me fortalece.”

(Filipenses 4:13)

REALIDADE HISTÓRICA DO DISTRITO FEDERAL

Os primeiros habitantes da área onde atualmente se localiza o Distrito Federal foram indígenas, os nativos da nossa terra.

Portugal descobre as terras do Brasil no ano de 1500, por meio de Pedro Álvares Cabral. A colonização portuguesa se concentrou basicamente na região litorânea da colônia brasileira. O interior foi esparsamente povoado e explorado economicamente. Após a independência, no Império, e boa parte do período republicano, o imenso interior do Brasil continuou tendo importância secundária nas opções de desenvolvimento nacional.

Do período colonial, até a década de 30 do século XX, a economia brasileira esteve organizada em torno de polos responsáveis por seus respectivos produtos de exportação. Isoladas, autônomas e com baixíssimo grau de articulação entre si, as regiões brasileiras constituíam verdadeiros “arquipélagos econômicos”.

Cada uma delas se inseriu do mercado internacional a partir do desenvolvimento de alguma atividade econômica específica e voltada para o mercado externo, o que formou um conjunto de economias regionais espacialmente fragmentadas.

Assim, a ocupação do território brasileiro esteve por muito tempo ligada ao desenvolvimento de ciclos econômicos baseados na exportação dos nossos produtos primários. Por conta disso, uma vez que a economia e a produção regional eram estabelecidas em função da divisão internacional do trabalho, qualquer mudança na demanda ou oscilação de preços no mercado externo promoviam descontinuidades no crescimento e na importância de cada região.

Durante todos estes séculos, várias foram as vozes que defenderam a integração territorial do Brasil, por meio do povoamento dos vazios demográficos, do desenvolvimento das áreas interiores e da implantação de estradas e comunicações que pudessem interconectá-las, propondo estratégias para o desenvolvimento nacional.

O governo do presidente Getúlio Vargas (1930-1945) deu início a uma efetiva industrialização brasileira, centrada na região Sudeste, principalmente em São Paulo. A indústria, que se implantava, necessitava de fornecedores de matérias-primas para a fabricação dos seus produtos, de alimentos para a população trabalhadora urbana e de mercados para escoar a sua produção. Nesse sentido, a industrialização foi um impulso para conexão de diferentes regiões brasileiras e para a formação de um mercado interno no Brasil. O governo varguista também promoveu a Marcha para o Oeste, com o objetivo de desenvolver e integrar as regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil.

Mas o grande impulso para a interiorização do povoamento e do desenvolvimento de vastas áreas interioranas veio com a construção de Brasília, capital do Brasil, a partir de 21/04/1960, o que pode ser considerada como a mais importante ação de política de desenvolvimento regional da história brasileira. Com Brasília, foram construídas várias rodovias que partindo dela, interligaram por via terrestre todas as regiões do território brasileiro.

Ainda hoje, a população brasileira está majoritariamente concentrada na faixa litorânea e nas regiões Sul e Sudeste. A menor parte do território brasileiro continua sendo também onde está concentrado grande parte

do produto interno bruto do país. Mesmo assim, Brasília foi um sucesso no sentido das ideias defendidas historicamente por brasileiros que propugnavam pela transferência da capital do litoral para o interior, com os objetivos da segurança nacional, do povoamento e desenvolvimento econômico interior do país.

Transferir a capital, por si só, não levaria ao sucesso do alcance desses objetivos, o que se deu também por políticas públicas de integração nacional no governo de Juscelino Kubitschek de Oliveira e governos posteriores.

Cabe destacar ainda que **Salvador**, atual capital do estado da Bahia, foi a **primeira capital do Brasil**, durante o período de 1549 a 1763, quando foi transferida para o **Rio de Janeiro.** Por quase dois séculos, até 1960, a atual capital fluminense permaneceu como capital do Brasil. No ano de 1960 foi transferida para Brasília.

Na sequência da nossa aula, vamos estudar o que denominamos ideário mudancista, ou seja, os principais momentos, as principais personalidades e as ideais defendidas, desde o Brasil colonial, para a transferência da capital do Brasil do litoral para o interior do seu território.

1 - A ideia mudancista

Alguns estudos publicados atribuem o pioneirismo da ideia de interiorização da capital do Brasil ao cartógrafo italiano **Francesco Tosi Colombina**, que esteve em Goiás em 1749, quando elaborou a Carta de Goiás e das Capitanias Próximas, sugerindo a mudança da capital do litoral para a região central do país. Contudo, o pioneirismo também é atribuído ao **Marquês de Pombal**, que teria sido o mentor da ideia, tendo Colombina realizado a expedição a seu mando. Pombal argumentava que a capital longe do litoral estaria mais segura e não ficaria vulnerável ao ataque de naus inimigas. Porém, outros historiadores vão dizer que nem Tosi Colombina, nem Pombal teriam proposto a mudança da capital do litoral para o interior do Brasil. Sendo, portanto, essa informação contestada por parte da literatura histórica.

De forma devidamente comprovada e sem contestações, a primeira sugestão de se mudar a capital para o interior partiu dos **Inconfidentes Mineiros**, em 1789, que pretendiam levá-la para São João del-Rei, "por ser mais bem situada e farta em mantimentos", e associavam a mudança à implantação do regime republicano. Os inconfidentes não consideravam correta a separação entre o centro político (a capital) e o centro econômico (as *Minas Geraes*). Entre os inconfidentes aparecia também a preocupação de afastar a capital de um porto marítimo onde ocorriam frequentes tumultos.

De 1808 a 1822, o jornalista **Hipólito José da Costa** defendeu em sucessivos artigos, no jornal Correio Braziliense, a ideia da construção de uma nova capital no interior do Brasil. Nas páginas do jornal, que era editado em Londres e chegava clandestinamente ao Brasil, desbancava o Rio de Janeiro por não ter "nenhuma das qualidades que se requerem na cidade, que destina a ser a Capital do Império do Brazil".

Hipólito utilizou argumentos relativos à segurança, de ordem econômica, política e demográfica. No aspecto da segurança também bateu na tecla de que o Rio de Janeiro, sendo uma capital marítima, ficava vulnerável ao ataque de estrangeiros. Para o jornalista, a então localização da capital dificultava as comunicações com as demais regiões do vasto território brasileiro.

Já em 1821, José Bonifácio de Andrada e Silva preparou uma minuta de reivindicações da bancada brasileira junto à Corte Constituinte em Lisboa, onde fazia constar a necessidade da construção de uma capital no centro do país. Seguindo as suas orientações, os deputados constituintes brasileiros conseguiram incluir a construção no *Parecer da Comissão Encarregada da Redação dos Artigos Adicionais à Constituição Portuguesa Referentes ao Brasil*, de 1822.

Nesse mesmo ano, o Brasil vai se tornar independente, com José Bonifácio continuando a lutar pela mudança. Em 1823, na Assembleia Constituinte do Império Brasileiro, argumenta que uma nova capital no interior estimularia a economia e o comércio e propõe a sua instalação na comarca de Paracatu do Príncipe (MG), com o nome de "Brasília ou Petrópole".

O historiador **Francisco Adolfo de Varnhagen** defendeu a mudança da capital em publicações que redigiu entre 1839 e 1877, ano em que publicou o livreto "A Questão da Capital Marítima ou no Interior". Nesse mesmo ano fez uma visita prática ao Planalto Central, onde definiu uma área que considerou como sendo a mais apropriada para a construção da futura capital: um triângulo formado pelas **lagoas Feia, Formosa e Mestre d'Armas**, próximo de onde se localiza Brasília, a capital do Brasil. Varnhagen sugeriu o nome de **Imperatória** para a nova capital, que seria a sede do Império.

Data de 1883 o famoso **sonho de Dom Bosco**, que é associado a Brasília. Sacerdote católico italiano, ele sonhou que fazia uma viagem à América do Sul – continente que jamais visitou. No sonho, ele passou por várias terras entre a Colômbia e o sul da Argentina, vislumbrando povos e riquezas. Ao chegar à região entre os paralelos 15° e 20°, viu um local especial, onde, nas palavras de um anjo que o acompanhava em sua visão, apareceria "a terra prometida" e que seria "uma riqueza inconcebível". Brasília está localizada no mesmo espaço geográfico delimitado pelo sonho, erguida às margens do Lago Paranoá.

Com o advento da República, o debate ressurgiu e a transferência da capital para o Planalto Central foi incluída na Constituição da República de 1891, conforme segue:

> **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL (DE 24 DE FEVEREIRO DE 1891)**
>
> Art 3° - Fica pertencendo à União, no Planalto Central, uma zona de 14.400 km², que será oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura Capital Federal.

Com base no artigo acima, o presidente **Floriano Peixoto** instituiu, em 1892, a **Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil**, chefiada por **Luís Cruls**, diretor do Observatório Astronômico do Rio de Janeiro. A comissão ficou conhecida como **Missão Cruls**.

Após extensa pesquisa de campo no Planalto Central, a comissão apresentou, em 1893, relatório que delimitava uma área retangular de 90 x 160 km (equivalente a 14.400 km²), que ficou conhecida como **Quadrilátero Cruls**, que imediatamente passou a figurar em todos os mapas brasileiros doravante publicados na República Velha.

Após essa expedição, devido às dimensões desse empreendimento, o plano de construção de uma nova capital ficou bastante esquecido. Porém, no dia do Centenário da Independência, o presidente **Epitácio Pessoa** mandou erigir no **Morro do Centenário, em Planaltina, um obelisco** com os seguintes dizeres:

> Sendo Presidente da República o Exmo. Sr. Dr. Epitácio da Silva Pessôa, em cumprimento ao disposto no decreto 4494 de 18 de janeiro de 1922, foi aqui collocada em 7 de setembro de 1922, ao meio-dia, a Pedra Fundamental da Futura Capital Federal dos Estados Unidos do Brasil. (Pedra fundamental de Brasília)

Nos anos que se seguem, o Brasil passa por sucessivas mudanças políticas: duas Constituições são promulgadas, a de 1934 e a de 1937. Na **Constituição de 1934**, a ideia de transferência da capital constava do artigo 4°, das Disposições Transitórias, mas indicando que seria para um **ponto central do Brasil**, não estabelecendo necessariamente que seria para o Planalto Central. O dispositivo constitucional não teve consequência prática.

Durante a Era Vargas, não foram tomadas medidas efetivas visando à transferência da capital. Com o fim do Estado Novo e a redemocratização do Brasil, uma nova Constituição foi elaborada em 1946, em que constava a transferência da capital para o planalto central e a nomeação de uma comissão para proceder ao estudo da localização da nova capital.

> **CONSTITUIÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL (DE 18 DE SETEMBRO DE 1946)**
>
> ATO DAS DISPOSIÇÕES CONSTITUCIONAIS TRANSITÓRIAS
>
> Art 4º - A Capital da União será transferida para o planalto central do País.
>
> § 1 º - Promulgado este Ato, o Presidente da República, dentro em sessenta dias, nomeará uma Comissão de técnicos de reconhecido valor para proceder ao estudo da localização da nova Capital.
>
> § 2 º - O estudo previsto no parágrafo antecedente será encaminhado ao Congresso Nacional, que deliberará a respeito, em lei especial, e estabelecerá o prazo para o início da delimitação da área a ser incorporada ao domínio da União.
>
> § 3 º - Findos os trabalhos demarcatórios, o Congresso Nacional resolverá sobre a data da mudança da Capital.

Ainda em 1946, o **presidente Eurico Gaspar Dutra** nomeou a **Comissão de Estudos para a localização da nova Capital do Brasil**, presidida pelo chefe do Serviço Geográfico do Exército, general **Djalma Polli Coelho**. A Comissão ficou conhecida como **Missão Poli Coelho** ou **Comissão Poli Coelho**. Em 1948, a Comissão entregou relatório em que confirmou a excelente qualidade da área proposta pela Missão Cruls para nela ser construída a nova capital. No entanto, propôs uma área bem maior para o futuro Distrito Federal, de 77.254 km².

O relatório somente foi aprovado pelo Congresso Nacional no início de 1953. Nesse ano, por meio da Lei nº 1.803 de 5/01/1953, o Legislativo autorizou o Poder Executivo a realizar os estudos definitivos para a escolha do sítio da nova capital na área compreendida pelos paralelos 15° 30' e 17° Sul, e pelos meridianos 46° 30' e 49° 30' a oeste de Greenwich. As coordenadas dessa área formavam um retângulo de 52.000 km². Ou seja, não foram aprovados os 77.254 km² propostos pela Comissão Polli Coelho.

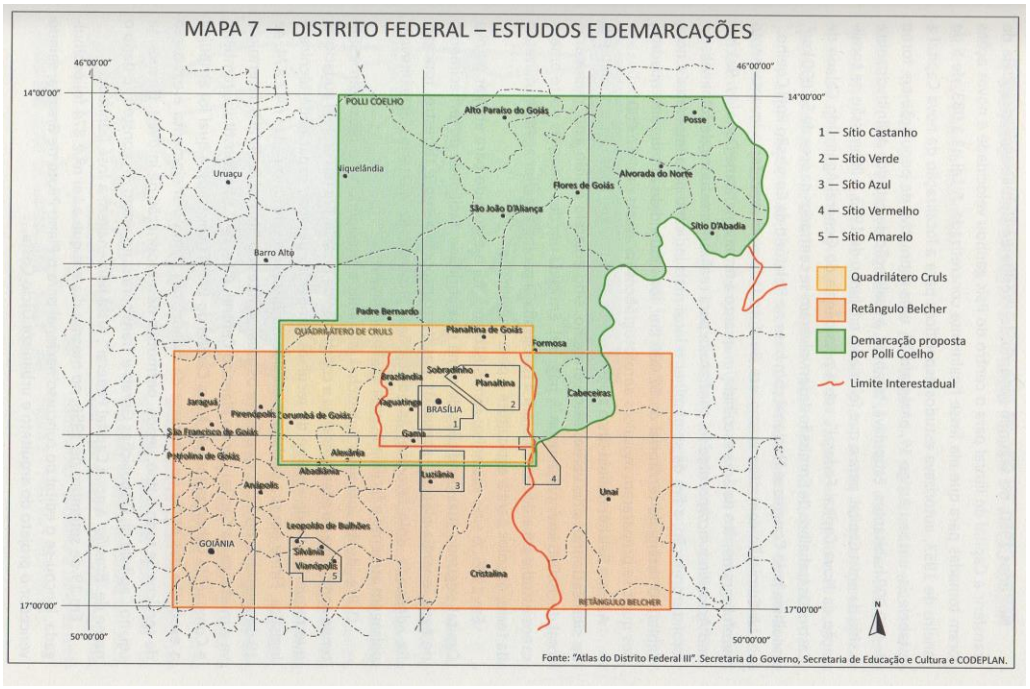
A lei determinou que, em torno do sítio a ser escolhido, *fosse demarcada uma área aproximada de 5.000km² que deveria conter, da melhor forma, os requisitos necessários à constituição do Distrito Federal e que seria incorporado ao Patrimônio da União*. Ressalta-se que os estudos deveriam ser feitos considerando uma *cidade para 500.000 habitantes*.

Dando seguimento ao disposto na lei, por meio do Decreto nº 32.976, de 8/01/1953, foi instituída, pelo **presidente Getúlio Vargas**, a **Comissão de Localização da Nova Capital Federal** presidida pelo **General Aguinaldo Caiado de Castro**, sendo substituído, em outubro de 1954, pelo **Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque**, que assumiu a presidência.

A comissão contratou a empresa Cruzeiro do Sul Aerofotogrametria que, em quatro meses, fotografou toda a área de 52.000 Km². Os estudos de fotoanálise e fotointerpretação foram realizados pela empresa norte-americana *Donald J. Belcher and Associates*. Cinco sítios denominados por cores (castanho, verde, azul, vermelho e amarelo) foram selecionados para, entre esses, ser escolhida a área onde seria construída a nova capital.

Em abril de 1955, a Comissão escolhe o **Sítio Castanho** para sediar a nova capital. No mês de setembro, o presidente Café Filho homologa as conclusões do relatório da Comissão, consagrando, assim, a escolha do local onde seria construída a nova capital do Brasil.

Posteriormente, a Comissão de Localização foi transformada em **Comissão de Planejamento da Construção e da Mudança da Capital Federal**, no governo do **presidente Nereu Ramos**, por meio do Decreto nº 38.281, de 9/12/1955, continuando a ser presidida pelo **Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque**. Essa Comissão foi extinta no ano de 1956, quando da criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital - NOVACAP.



Fonte: Distrito Federal – paisagem, população e poder – M. Peluso e W. Candido

No mapa anterior pode-se observar os limites atuais do Distrito Federal. Repare que ele se encontra praticamente na área demarcada pela Missão Cruls, o quadrilátero Cruls. Podemos ver também a demarcação proposta por Poli Coelho e o Retângulo Belcher, onde se verifica os cinco sítios propostos para a definição da localização da nova capital: Castanho, Verde, Azul, Vermelho e Amarelo.

Em 04 de abril de 1955, Juscelino Kubitschek (JK) dá início a sua campanha para a Presidência da República com um comício na cidade de Jataí, em Goiás. Nos seus discursos, JK sempre defendia o respeito à Constituição e às leis. Ao ser perguntado se, caso eleito, respeitaria a Constituição e mudaria a capital federal para o Planalto Central, de acordo com o que ela determinava, respondeu que cumpriria com o que a Constituição decretava. Ou seja, assumiu o compromisso de construir a nova capital do Brasil no Planalto Central.

A partir daí, a construção da nova capital passou a ser uma das metas do seu Plano de Metas. O plano continha 30 metas, inicialmente a nova capital não estava na lista das metas, mas passou a constar como a 31º meta, a meta-síntese.

2 - Construção de Brasília

Já como Presidente da República, Juscelino Kubitschek encaminhou, em 18 de abril de 1956, ao Congresso Nacional a chamada **Mensagem de Anápolis**, com medidas para a construção da nova capital. Aprovada pelo Congresso Nacional, em 19 de setembro de 1956, o projeto se converteu na Lei nº 2.874/1956. Entre os seus dispositivos a lei delimitou a área do futuro Distrito Federal, deu o nome de "Brasília" à nova capital federal e criou a Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP), responsável pelo planejamento e execução do serviço de localização, urbanização e construção da futura Capital em seus diversos aspectos.

O engenheiro Israel Pinheiro foi indicado como presidente da Novacap, e o arquiteto Oscar Niemeyer como diretor técnico, a quem coube organizar o concurso para a criação do projeto urbanístico do núcleo da cidade, o chamado Plano Piloto. Também foram fundamentais na construção de Brasília, mais dois diretores da Novacap, Bernardo Sayão e Ernesto Silva.

Nesse mesmo ano, foi lançado o edital do concurso do Plano Piloto de Brasília, publicado no Diário Oficial de 30 de setembro de 1956. Venceu o concurso o arquiteto urbanista **Lúcio Costa** que apresentou uma ideia simples e modesta, constituída de dois traços, baseada no “sinal da cruz”, ou seja, dois eixos, que se cruzam formando um ângulo reto. O projeto teve que se adaptar à topografia do local, ao escoamento natural das águas e ao represamento para se criar o Lago Paranoá, para isso se arqueou um dos eixos, deixando de ter a forma de cruz para ter a forma de um grande avião ou borboleta ou libélula. O “corpo do avião” tornou-se o Eixo Monumental; “as asas do avião”, o Eixo Rodoviário; no encontro entre os dois eixos foi construída a estação rodoviária.

O Plano Piloto foi zoneado em áreas específicas para cada tipo de uso: residencial, administrativo, comercial, industrial, recreativo, cultural e assim por diante. Para minimizar problemas de circulação, os cruzamentos foram eliminados por meio da intersecção de avenidas em passagens de nível.

Lúcio Costa foi o responsável pelo **projeto urbanístico** do Plano Piloto de Brasília. Os projetos arquitetônicos, das edificações, couberam ao arquiteto **Oscar Niemeyer**.

Brasília foi construída num ritmo febril e atraiu dezenas de milhares de trabalhadores de vários pontos do Brasil, conhecidos como **candangos**, que vieram principalmente do Nordeste. A jornada de trabalho era intensa, os alojamentos eram insalubres, a alimentação não era de boa qualidade e os salários eram baixos. Praticamente não tinham folga, feriado ou final de semana. Era preciso construir a nova capital em tempo recorde, a ponto de ser inaugurada ainda no governo de JK. Manifestações por melhores condições de trabalho eram repelidas com violência pela Guarda Especial de Brasília (GEB).

Para abrigar os candangos, vários núcleos de moradia surgiram em torno do Plano Piloto. A principal concentração foi a **Cidade Livre**, atual Núcleo Bandeirante.

A construção de Brasília enfrentou muitas resistências políticas, pois vários segmentos políticos e sociais se colocaram contra a transferência da capital do Rio de Janeiro para a nova capital.

Brasília foi inaugurada em 21 de abril de 1960, inconclusa, pois temia-se que, se a capital não fosse transferida no governo de JK, isso poderia ser suspenso no próximo governo, dependendo de quem chegasse ao poder.

Muitos edifícios importantes eram só um esqueleto vazio, outros sequer haviam saído do projeto. A carência de habitações finalizadas obrigou muitos órgãos administrativos instalados no Rio de Janeiro a retardarem sua transferência, em vista da impossibilidade de acomodar seus funcionários. As embaixadas também não puderam funcionar imediatamente. As obras continuaram pelo menos até a década de 1970, quando suas principais estruturas foram concluídas.

3 - Fatores que levaram a transferência da capital

De acordo com alguns autores, a ideia mudancista, ao longo do tempo, pode ser justificada pelos seguintes fatores:

1) Segurança Nacional - acreditava-se que, com a capital no litoral, ela estaria mais vulnerável a ataques estrangeiros. Com a capital no interior, a ameaça da invasão seria pouco significativa.

2) Interiorização do povoamento e do desenvolvimento e integração nacional – devido a fatores econômicos e históricos, a população brasileira concentrou-se na faixa litorânea, ficando o interior do país pouco povoado e economicamente esquecido, assim, a transferência da capital para o interior forçaria o deslocamento de um contingente populacional e a abertura de rodovias, ligando a capital às diversas regiões do país, o que levaria a uma maior integração econômica.

3) Símbolo do Brasil Novo – No governo JK (1956-1960), o Brasil passa por rápidas transformações. O Plano de Metas abre a economia ao capital estrangeiro e a entrada em larga escala de empresas multinacionais faz com que o país passe pela "modernização", ou seja, deixava de ser rural e foi se tornando predominantemente urbano-industrial. A construção da nova capital (com base na concepção arquitetônica e urbanística moderna) deveria funcionar como exemplo a ser seguido pelas demais cidades brasileiras.

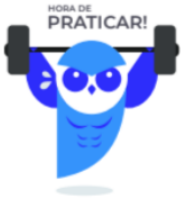
Brasília foi "planejada" para não ter engarrafamentos, nem pobres, nem mendigos. Seria a capital da equidade social, com boa qualidade de vida. Parte do planejamento não vingou e, hoje, o Distrito Federal

não foge à regra das demais cidades brasileiras, ou seja, este espaço geográfico apresenta os mesmos problemas dos grandes centros urbanos como periferização, falta de infraestrutura, desemprego, violência e degradação do meio ambiente.

4) Afastar os governantes (a capital) da concentração de atividades e das pressões populares – o Rio de Janeiro, como centro tradicional do país, abrigava uma extrema concentração de atividades (portos, indústrias, comércio, atividade intelectual etc.) e forte pressão demográfica; sendo assim, o governo ficava sujeito às pressões populares, que se manifestavam sob a forma de passeatas e "quebra-quebras". A transferência da capital para o "meio do nada", o cerrado do planalto central, tinha a função de isolar os governantes que atendiam aos interesses da elite dominante em detrimento dos anseios populares.

▪

QUESTÕES COMENTADAS



CEBRASPE/CESPE

(CESPE/Instituto Rio Branco/2017 – Diplomata) Julgue (C ou E) o item subsequente, a respeito da economia espacial brasileira ao longo dos séculos XX e XXI.

1. A construção de Brasília como nova capital brasileira, a partir de 1956, foi motivada, entre outros aspectos, pelo crescimento da indústria automobilística, pelo protagonismo do capital financeiro na economia e pela emergência das cidades do campo na região Centro-Oeste.

COMENTÁRIOS:

A construção de Brasília como nova capital brasileira não foi motivada pelo crescimento da indústria automobilística. O crescimento dessa indústria ocorreu durante o governo de Juscelino Kubitschek, mas se concentrou fortemente na região Sudeste, sobretudo no estado de São Paulo. Dessa maneira, não se pode dizer que a construção de Brasília teve o crescimento da indústria automobilística como uma de suas motivações.

A construção de Brasília também não foi motivada pela emergência das cidades do campo na região Centro-Oeste. Até a sua construção, o Centro-Oeste era pouco povoado. Sua construção buscou impulsionar a ocupação da região, e conseguiu fazê-la com sucesso. Desde a construção de Brasília, grandes centros rurais e urbanos emergiram na região, assim como a população aumentou consideravelmente.

Para a construção de Brasília, e para realização do plano econômico de Juscelino Kubitschek, o Governo Federal fez grandes empréstimos com credores internacionais, havendo assim um protagonismo do capital financeiro na economia. Mas não foi uma das motivações para a construção da nova capital.

Gabarito: Errado

(CESPE/BRASÍLIA SEM FRONTEIRAS GDF/2014) Julgue os próximos itens relativos a aspectos antecedentes à construção de Brasília.

2. Francisco Adolfo de Varnhagen, um dos precursores da ideia de interiorização da capital do Brasil, defendeu, em 1877, que uma nova cidade fosse construída na região em que se situam as lagoas Feia, Formosa e Mestre D'Armas.

COMENTÁRIOS:

Em 1877, o historiador Francisco Adolfo de Varnhagen visitou a região central do país, onde definiu uma área que considerou como a mais apropriada para a construção da futura capital: um triângulo formado pelas **lagoas Feia, Formosa e Mestre d'Armas**.

Gabarito: Certo

---

3. Pesquisas históricas e escavações arqueológicas comprovam que não havia ocupação humana na região do Distrito Federal e do Entorno antes da formação dos primeiros assentamentos de origem portuguesa no Brasil Colônia.

COMENTÁRIOS:

Até a chegada dos portugueses ao litoral do Brasil, no século XVI, e antes dos assentamentos pioneiros, a porção central do país, na qual se inclui o atual Distrito Federal, era ocupada por indígenas do tronco linguístico macro-jê, como os acroás, os xacriabás, os xavantes, os caiapós, os javaés etc.

Gabarito: Errado

(CESPE/BRASÍLIA SEM FRONTEIRAS GDF/2014) Com relação à transferência da capital brasileira e à construção de Brasília, julgue os itens subsecutivos.

4. Apesar da grande imigração de nordestinos, os trabalhadores oriundos da região Centro-Oeste, sobretudo do estado de Goiás, predominaram na construção de Brasília.

COMENTÁRIOS:

Na construção de Brasília predominaram os trabalhadores oriundos da região Nordeste.

Gabarito: Errado

---

5. A construção de Brasília era a meta-síntese do Plano de Metas do presidente Juscelino Kubitschek, cujo objetivo era acelerar o desenvolvimento do país em diversas áreas, como nas de energia, transportes, produção agrícola, indústria e educação.

COMENTÁRIOS:

O **Plano de Metas** foi um importante programa de industrialização e modernização levado a cabo na presidência de Juscelino Kubitschek, na forma de um "ambicioso conjunto de objetivos setoriais", que "daria continuidade ao processo de substituição de importações que se vinha desenrolando nos dois decênios anteriores". Constitui-se em um conjunto de 30 objetivos a serem alcançados em diversos setores da economia e da administração. Na última hora o plano incluiu mais uma meta, a 31ª, chamada de meta-síntese: a construção de Brasília e a transferência da capital federal, o grande desafio de JK.

Gabarito: Certo

(CESPE/BRASÍLIA SEM FRONTEIRAS GDF/2014) A respeito do Plano Piloto de Brasília, julgue os itens a seguir.

6. As dimensões e os limites territoriais atuais do Distrito Federal são os mesmos propostos pelo relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central chefiada pelo cientista belga Luiz Cruls.

COMENTÁRIOS:

A área atual do Distrito Federal é de 5.760 km². Não vamos nos esquecer de que a Constituição de 1891 estabeleceu como pertencente à União, no Planalto Central, uma área de 14.400 km², para nela estabelecer-se a futura Capital Federal. O que a Comissão Exploradora do Planalto Central, chefiada pelo cientista belga Luiz Cruls, fez foi demarcar essa área.

A Comissão demarcou uma área de 14.400 km², a qual ficou conhecida como Retângulo Cruls ou Quadrilátero Cruls. Conclui-se que as dimensões e os limites territoriais atuais do Distrito Federal não são os mesmos propostos pelo relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central. A atual área do Distrito Federal é menor do que a proposta no Relatório Cruls.

Gabarito: Errado

---

7. A Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP) foi constituída pelo governo federal para planejar e executar a construção de Brasília em seus diversos aspectos.

COMENTÁRIOS:

A NOVACAP foi criada em 1956 com o objetivo de construir a nova capital federal, Brasília. A estatal era responsável, além das obras públicas e urbanização, pelo fornecimento de energia, abastecimento de água, tratamento de esgoto, assim como a administração das terras públicas do Distrito Federal. Com o desenvolvimento da cidade, ela foi desmembrada em empresas independentes e específicas: Companhia Energética de Brasília, Caesb e Terracap.

No entanto, está na sua lei de criação que o seu objetivo era o "planejamento e execução do serviço de localização, urbanização e construção da futura capital". O examinador foi ao pé da lei nº 2.874/56.

Gabarito: Certo

---

8. Os objetivos da transferência da capital do Brasil para o Planalto Central incluem o estímulo ao povoamento e ao desenvolvimento das regiões interioranas do país, em face de a grande maioria da população brasileira estar concentrada nesse período nas regiões próximas ao litoral.

COMENTÁRIOS:

A proposta de transferência da capital do Brasil para o Planalto Central tinha como objetivos a defesa nacional e o desenvolvimento do interior, em face de a grande maioria da população brasileira e as atividades econômicas estarem concentradas nas regiões próximas ao litoral.

Gabarito: Certo

(CESPE/CLDF/2006 – TÉCNICO LEGISLATIVO POLICIAL LEGISLATIVO) O programa de governo de JK assumiu integralmente a "linguagem do desenvolvimento". Mais conhecido como Plano de Metas, o programa era, essencialmente, econômico. Dividia-se em 30 metas, distribuídas entre os setores de energia, transporte,

alimentação, indústria de base e educação. A construção de Brasília só foi incorporada ao Plano de Metas durante a campanha presidencial, mas rapidamente se transformou em uma das prioridades de Juscelino. Ele situava Brasília, aliás, em lugar de destaque, considerando-a "a grande meta de integração nacional" ou, ainda, a "meta-síntese" de sua administração.

O sucesso de JK na implementação do Plano de Metas ficou particularmente evidente na condução da "operação Brasília", isto é, na construção e inauguração da nova capital e do "cruzeiro rodoviário", composto pelas rodovias Belém/Brasília, Acre/Brasília, Fortaleza/Brasília, Belo Horizonte/Brasília e Goiânia/Brasília. Embora a literatura crítica tenda a considerar Brasília uma obra faraônica, sem outra maior relevância do que fazer a propaganda simbólica e ideológica do nacional desenvolvimentismo, dificilmente poder-se-á compreender o governo JK sem a consideração da meta que, segundo a própria avaliação de Juscelino, sintetizava o "espírito" de sua administração.

Vânia Maria Losada Moreira. Os anos JK: industrialização e modelo oligárquico de desenvolvimento rural. In: Jorge Ferreira e Lucilia de Almeida Neves Delgado (orgs.). O Brasil republicano (3): o tempo da experiência democrática. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 159-76 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando aspectos históricos e geográficos relativos a Brasília, julgue os itens que se seguem.

9. A transferência da capital brasileira para o interior foi uma das poucas ações do governo JK que não sofreu cerrada oposição, como se depreende da leitura do texto. Isso se explica pela convicção generalizada, à época, de que o pleno desenvolvimento nacional requeria a integração de todas as regiões do país.

COMENTÁRIOS:

A transferência da capital brasileira para o interior, realizada por JK, sofreu oposição. Vários segmentos políticos colocaram-se contra a transferência da capital do Rio de Janeiro para Brasília. A União Democrática Nacional (UDN), por exemplo, atuou para obstruir a transferência e articulou a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar irregularidades na construção de Brasília, em 1958. Essa CPI foi protelada até a inauguração da nova capital, em 21 de abril de 1960.

Gabarito: Errado

---

10. A importância conferida por JK à construção de Brasília pode ser medida pelo fato de que, ao se lançar candidato à presidência da República, ele fez do projeto da nova capital a síntese das metas de seu governo.

COMENTÁRIOS:

Ao se lançar candidato à presidência da República, o projeto de transferência da nova capital para o Planalto Central não constava no Plano de Metas de JK. Inicialmente, o Plano de Metas continha 30 metas. A nova capital não estava na lista de metas.

Durante a campanha, Juscelino incorporou a proposta de construção da nova capital, como mais uma meta do seu plano, a 31º, a meta-síntese.

Gabarito: Errado

11. Infere-se do texto que a construção de Brasília não se traduziu apenas na mera transferência da capital, mas obedeceu ao propósito de promover a interiorização do desenvolvimento, o que possibilitou a abertura de vias de comunicação entre as regiões industrializadas do Sudeste e as áreas agroprodutoras do interior do país.

COMENTÁRIOS:

A transferência da nova capital para o interior do Brasil teve como uma de suas justificativas promover a interiorização do desenvolvimento. Historicamente, a população brasileira se concentrou, de norte a sul, na faixa litorânea, ficando o interior pouco povoado e desenvolvido, uma área esquecida. A transferência da capital para o interior forçaria o deslocamento de um contingente populacional e a abertura de rodovias, ligando a capital às diversas regiões do país, o que levaria a uma maior integração econômica.

A construção das rodovias Belém/Brasília, Acre/Brasília, Fortaleza/Brasília, Belo Horizonte/Brasília e Goiânia/Brasília, mencionadas pelo texto, mostram a efetiva consolidação das redes rodoviárias ligando o interior às diferentes regiões do país.

Gabarito: Certo

12. A expressão "grande meta de integração nacional", citada no texto, sugere o duplo papel a ser representado por Brasília no contexto histórico de sua criação: de um lado, a integração territorial de um país-continente; de outro, a integração do sistema produtivo nacional.

COMENTÁRIOS:

A transferência da capital para o interior brasileiro buscou integrar as diferentes regiões do território nacional, sobretudo as regiões Norte e Centro-Oeste aos grandes centros econômicos do Sul e Sudeste ao mesmo tempo que se buscou desenvolver e integrar as áreas esquecidas às áreas desenvolvidas.

Para realizar tal empreendimento, foram criados grandes eixos rodoviários, do centro para o norte, nordeste, oeste e sul-sudeste, bem como agências governamentais para impulsionar o desenvolvimento regional.

A partir do centro, Brasília conectaria todas as regiões do Brasil e irradiaria o desenvolvimento em todos os sentidos. Levaria o desenvolvimento para o interior e o espalharia pelo Brasil. Por isso, a expressão "grande meta de integração nacional", sugerindo o duplo papel da sua representação no contexto histórico de sua criação: de um lado, a integração territorial de um país-continente; de outro, a integração do sistema produtivo nacional.

Gabarito: Certo

13. Sob o ponto de vista da economia, a grande crítica à "operação Brasília", a que o texto alude, é que ela estava voltada para o setor industrial urbano, omitindo-se por completo a economia rural, razão pela qual os setores políticos ruralistas opuseram-se radicalmente ao projeto de JK.

COMENTÁRIOS:

Questão de interpretação de texto. A grande crítica à "operação Brasília", a que o texto alude, refere-se a considerar Brasília uma obra faraônica, sem outra maior relevância do que fazer a propaganda simbólica e ideológica do nacional desenvolvimentismo.

Brasília estava voltada tanto para o setor industrial urbano como para a economia rural. A cidade foi construída no período da acelerada urbanização brasileira, com o ideário do desenvolvimento nacional, da integração produtiva do território. Contribuiria para abrir novos mercados internos para os produtos das indústrias urbanas e novas fontes de matérias-primas para a confecção dos seus produtos e alimentos para uma crescente população das cidades. O rural forneceria os alimentos e as matérias-primas e consumiria os produtos das indústrias urbanas.

O interior ruralista apoiou a transferência da capital e o industrial-urbano viu, a partir dela, uma oportunidade de ampliar os seus negócios.

Gabarito: Errado

---

14. O desejo de situar a capital no interior do território brasileiro é antigo, remontando ao período colonial. A ideia foi defendida pelos inconfidentes mineiros e chegou a ser inscrita na primeira constituição republicana.

COMENTÁRIOS:

A primeira ideia comprovadamente documentada de se mudar a capital para o interior foi dos inconfidentes mineiros, em 1789, que pretendiam levá-la para São João del-Rei. Com o fim do Império e a instauração do regime republicano no Brasil, a transferência da Capital Federal para o interior foi inscrita no artigo 3° da Constituição da República de 1891, que foi a segunda constituição brasileira, mas a primeira constituição republicana do país.

Gabarito: Certo

---

15. Marca do pioneirismo de JK, Brasília foi a primeira cidade brasileira construída a partir de um planejamento urbano.

COMENTÁRIOS:

Brasília não foi a primeira cidade brasileira construída a partir de um planejamento urbano. A cidade de Salvador, fundada em 1549, foi a primeira cidade planejada do país. O planejamento foi feito pensando-se na função da cidade como capital do país. O arquiteto Luís Dias foi o autor do projeto, que conta com uma geometria quadricular visando fazer com que Salvador fosse um centro administrativo para a colônia brasileira da coroa portuguesa e, ao mesmo tempo, um forte militar. A inspiração do arquiteto veio de trabalhos renascentistas.

Além de Salvador, diversas outras cidades brasileiras foram planejadas antes de Brasília, como Teresina, fundada em 1852, Aracaju, fundada em 1855, Belo Horizonte, fundada em 1897 e Goiânia, fundada em 1933.

Gabarito: Errado

---

16. O projeto urbanístico vitorioso que se transformaria em Brasília, saído das pranchetas do mundialmente conhecido e admirado arquiteto Oscar Niemeyer, contemplava um Plano Piloto e algumas cidades ao seu redor, logo batizadas popularmente de satélites, que seriam ocupadas por migrantes oriundos das diversas regiões brasileiras.

COMENTÁRIOS:

O projeto urbanístico de Brasília é de autoria de Lúcio Costa. Oscar Niemeyer foi responsável pelos projetos arquitetônicos de Brasília.

Lúcio Costa não incluiu a construção de cidades-satélites no seu projeto. Previa-se genericamente a implantação de cidades-satélites para quando Brasília chegasse a ter entre 500 a 700 mil habitantes.

A ideia inicial era a de que ao término da construção de Brasília, os trabalhadores voltassem para os seus estados. Muitos resistiram e não voltaram. Veja o caso da Cidade Livre e da Sacolândia/Lonalândia, o plano era desmontar estes núcleos habitacionais, mas isso não ocorreu. Foram posteriormente transformados nas cidades-satélites do Núcleo Bandeirante e Candangolândia.

De forma decidida pelo governo da época, Taguatinga foi a primeira cidade-satélite implantada, no ano de 1958, para "limpar" da área do Plano Piloto, favelas que abrigavam mais de 30.000 pessoas, em sua maioria candangos e familiares.

Planaltina e Brazlândia, que já existiam quando da criação do atual Distrito Federal, foram incorporadas ao DF e transformadas em cidades-satélites.

Enfim, quando Brasília foi inaugurada, o DF já contava com outros núcleos habitacionais, além da nova capital que começava a ser habitada.

Gabarito: Errado

---

17. O processo de demarcação da área onde seria construída a nova capital brasileira iniciou-se ainda no século XIX, realizado pela comissão exploradora liderada por Luís Cruls.

COMENTÁRIOS:

Com a inclusão da previsão da construção de uma nova capital na primeira constituição republicana do Brasil, no ano de 1891, o presidente Floriano Peixoto instituiu, no ano de 1892, a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, chefiada por Luís Cruls. Após pesquisa de campo, em 1893, a comissão apresentou relatório que delimitava uma área retangular de 90 x 160 km, que ficou conhecida como Quadrilátero Cruls.

Gabarito: Certo

---

18. (CESPE/SEGA SEED-DF/2003 – PROFESSOR NÍVEL 1) A partir da Segunda Guerra, o país aprofundou o processo de modernização. Nosso espaço econômico amplia-se e é interpenetrado por empresas multinacionais de produção de bens de consumo duráveis e de bens intermediários (metalúrgicos, elétricos e mecânicos). As grandes cidades eram o meio técnico apto a receber inovações tecnológicas e ramos produtivos mais avançados. Consolidou-se o predomínio econômico-financeiro do Sudeste e a primazia das cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro. A partir desses centros, articulam-se economias

complementares tanto no campo quanto nas cidades, integrando áreas como o norte do Paraná, o sul de Mato Grosso e Minas Gerais. A construção de Brasília integra esse processo.

Jaime Oliva e Roberto Giansanti. Temas da Geografia do Brasil. São Paulo: Atual, 1999 (com adaptações).

Com o auxílio do texto e considerando o processo de modernização do Brasil dos últimos cinquenta anos, julgue o item:

A construção de Brasília, na segunda metade dos anos 50 do século passado, foi justificada, entre outras razões, pela necessidade de se estimular a interiorização do desenvolvimento brasileiro.

COMENTÁRIOS:

A transferência da nova capital brasileira para o Planalto Central na segunda metade dos anos 50 do século passado teve como uma de suas justificativas a necessidade de se estimular a interiorização do desenvolvimento brasileiro.

Com o interior do país pouco povoado, praticamente esquecido, a transferência da capital para o interior forçaria o deslocamento de um contingente populacional e a abertura de rodovias, ligando a capital às diversas regiões do país, o que levaria a uma maior integração econômica.

Gabarito: Certo

---

19. (CESPE/PRF/2002 – Policial Rodoviário Federal) O desenvolvimento do transporte ferroviário no Brasil está diretamente ligado à expansão da cafeicultura, primeiro no estado do Rio de Janeiro (Vale do Paraíba) e a seguir no estado de São Paulo. No Rio de Janeiro, as ferrovias escoavam a produção cafeeira do Vale do Paraíba até o Porto do Rio. Em São Paulo, elas escoavam a produção cafeeira do interior até o Porto de Santos. O desenvolvimento do transporte rodoviário no Brasil teve início no final da década de 20, no governo de Washington Luís ("Governar é abrir estradas"), quando se construiu a rodovia Rio–São Paulo, única pavimentada até 1940. A partir da década de 50, o transporte rodoviário se transformou no principal meio de locomoção do país.

Marcos de Amorim Coelho. Geografia do Brasil. São Paulo: Moderna, 1999, p. 252-4 (com adaptações).

A partir das informações do texto acima, julgue o item que se segue.

A construção de Brasília deu impulso significativo à integração nacional por meio de grandes rodovias, o que atendia a um dos objetivos da nova capital, ou seja, promover a interiorização do desenvolvimento.

COMENTÁRIOS:

Devido a fatores econômicos e históricos, a população brasileira concentrou-se na faixa litorânea, ficando o interior do país pouco povoado e economicamente esquecido, assim, a transferência da capital para o interior impulsionou o deslocamento de um contingente populacional e a abertura de rodovias, ligando a capital às diversas regiões do país, o que levaria a uma maior integração econômica.

Gabarito: Certo

(CESPE/PM DF/2001 – SOLDADO) Brasília é fruto de um sonho político: o da transferência da capital para o coração do país. Essa imaginação, cultivada pelas elites brasileiras, teve uma longa história, que culminou em 1960.

A respeito dos fatos que antecederam a criação de Brasília bem como seus desdobramentos atuais, julgue os itens que se seguem.

20. O conhecido sonho de Dom Bosco permaneceu no imaginário dos inventores de Brasília como uma aspiração de ocupação do interior do país.

COMENTÁRIOS:

"Entre os graus 15 e 20 havia uma enseada bastante longa e bastante larga, que partia de um ponto onde se formava um lago. Disse então uma voz repetidamente: -Quando se vierem a escavar as minas escondidas no meio destes montes, aparecerá aqui a terra prometida, de onde jorrará leite e mel. Será uma riqueza inconcebível."

As palavras acima são consideradas por muitos como uma profecia da construção de Brasília. São o relato de um sonho de São João Bosco, santo italiano fundador da Congregação dos Salesianos. Elas aparecem no livro "Memórias Biográficas de São João Bosco", escrito por seu assistente, padre Lemoyne.

Em agosto de 1883, Dom Bosco, como é mais conhecido, sonhou que fazia uma viagem à América do Sul – continente que jamais visitou. No sonho, ele passou por várias terras entre a Colômbia e o sul da Argentina, vislumbrando povos e riquezas. Ao chegar à região entre os paralelos 15° e 20°, viu um local especial, onde, nas palavras de um anjo que o acompanhava em sua visão, apareceria "a terra prometida" e que seria "uma riqueza inconcebível".

Brasília foi inaugurada exatamente dentro do intervalo de coordenadas geográficas mencionado na visão de Dom Bosco e emoldurada pelo Lago Paranoá, setenta e sete anos depois desse sonho.

A vinculação com o sonho do santo existiu desde o começo da construção da capital, tanto que a primeira obra de alvenaria a ser erguida foi a Ermida Dom Bosco, uma pequena capela em forma piramidal, projetada por Oscar Niemeyer e localizada às margens do Lago Paranoá. Foi construída em 1957 como uma homenagem ao santo – mais tarde feito padroeiro de Brasília ao lado de Nossa Senhora Aparecida – e como um pedido para que ele abençoasse a nova cidade. Além disso, a congregação fundada por São João Bosco, a dos Salesianos, desde 1956 se fez presente nos acampamentos dos trabalhadores – foi a primeira ordem religiosa a chegar ao Distrito Federal.

Fonte: *http://www.senado.gov.br/noticias/especiais/brasilia50anos/not08.asp*

Gabarito: Certo

---

21. A proposta efetiva de transferência da capital, como já se fizera no período colonial, de Salvador para o Rio de Janeiro, não alterou a dinâmica econômica da região em torno da qual a nova capital foi implantada.

COMENTÁRIOS:

A transferência da capital do Rio de Janeiro para o Brasil central alterou a dinâmica econômica da região em torno da qual Brasília foi implantada. Um dos objetivos da transferência foi o de contribuir para o desenvolvimento econômico e o povoamento do interior do Brasil.

A instalação da capital no planalto central atraiu dezenas de milhares de migrantes para a região e levou a abertura de estradas conectando Brasília a diferentes pontos do Brasil. Ao longo das estradas abertas, novos núcleos de povoamento surgiram e atividades econômicas se instalaram.

A capital atraiu para o Distrito Federal e regiões próximas empresas que se instalaram para fornecer serviços e gêneros diversos para a população e o Governo Federal. Décadas depois da sua instalação, verifica-se que a população cresceu vertiginosamente e o PIB da região multiplicou-se várias vezes.

Gabarito: Errado

---

22. Juscelino Kubitschek, ao encaminhar o projeto de construção de Brasília, enfrentou apenas pequenas resistências políticas internas diante da grandeza dos seus objetivos.

COMENTÁRIOS:

Não somente quando do encaminhamento do projeto, mas também durante o período de construção, JK enfrentou muitas resistências políticas diante do grandioso objetivo de transferir a capital do país, construindo uma nova.

Vários segmentos políticos colocaram-se contra a transferência da capital do Rio de Janeiro para Brasília. A União Democrática Nacional (UDN), por exemplo, foi contra a transferência da capital e convocou uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar irregularidades na construção de Brasília, em 1958. Essa CPI foi protelada até a inauguração do novo Distrito Federal, em 21 de abril de 1960.

Brasília foi inaugurada inacabada, ainda em construção, já que se temia que, se a capital não fosse transferida no governo de JK, isso poderia ser suspenso no próximo governo, dependendo de quem chegasse ao poder.

Gabarito: Errado

---

23. A organização social e política do atual Centro-Oeste brasileiro antes da transferência da capital para Brasília estava marcada pelo seu isolamento em relação ao próprio país.

COMENTÁRIOS:

Antes da construção de Brasília, o Centro-Oeste brasileiro estava bastante isolado do país. Não somente essa região, mas também o Norte e parte do Nordeste. O Brasil não possuía a rede de estradas e aeroportos que dispõe na atualidade. Integrar diferentes regiões do Brasil era um desafio dos governos da época.

Desde a Marcha para o Oeste, no governo de Getúlio Vargas, vinham sendo empreendidos esforços para integrar o Centro-Oeste ao Brasil. Era uma etapa prévia para a posterior integração da Amazônia ao nosso país.

A construção de Brasília deu um grande impulso para a integração econômica, social e política do Centro-Oeste e contribuiu para a integração de porções da Amazônia ao país.

Gabarito: Certo

24. A saga das famílias que vieram para a construção de Brasília, envolvendo migrações internas e o nascimento da figura do candango, traduz o alto impacto social gerado em regiões de imigrantes bem como permite a construção de certa dimensão épica atribuída à fundação da cidade.

COMENTÁRIOS:

Dezenas de milhares de trabalhadores foram trazidos de outras regiões do Brasil para a construção da nova capital, a maioria do Nordeste. A grande maioria desses trabalhadores saiu da terra natal com uma mala e pouquíssimo dinheiro — às vezes nem isso, só com a roupa do corpo — e lotavam a carroceria dos caminhões para viajar dias e dias em estradas precárias, de terra batida, até o local demarcado para a construção de Brasília, onde só havia mato e poeira. A viagem já foi uma saga.

Deixaram para trás mulher, filhos, familiares e a convivência nas localidades, nos lugares, de onde partiram.

A jornada de trabalho era intensa, os alojamentos eram insalubres, a alimentação não era de boa qualidade e os salários eram baixos. Praticamente, os candangos não tinham folga, feriado ou final de semana. Era preciso construir Brasília em tempo recorde, a ponto de ser inaugurada ainda no governo de JK. Manifestações por melhores condições de trabalho eram repelidas com violência pela Guarda Especial de Brasília (GEB).

O artista Bruno Giorgi denominou o seu monumento na Praça dos Três Poderes, em homenagem a esses trabalhadores, de *Os Guerreiros* que, mais tarde, foi renomeado de *Os Candangos*. Essa denominação inicial do monumento expressa bem a construção de certa dimensão épica atribuída à fundação da cidade.

Gabarito: Certo

25. (CESPE/PMDF/1999 - ADAPTADA) Em relação à história de Brasília, assinale a alternativa FALSA:

a) ( ) A ideia de localizar a capital no interior do país é relativamente recente, tendo surgido em função das duas guerras mundiais deste século.

b) ( ) O projeto urbanístico de Brasília, vencedor de concurso público, é de Lúcio Costa.

c) ( ) Alguns dos mais significativos prédios públicos de Brasília - como o conjunto da Praça dos Três Poderes, a Catedral e o Palácio da Alvorada - foram projetados por Oscar Niemeyer.

d) ( ) Uma das principais justificativas para a construção da nova capital, na região central do país foi a necessidade de se promover a interiorização do desenvolvimento.

e) ( ) A autonomia política concedida pela Constituição de 1988 Consumou-se em 1990, com a eleição inédita do governador e dos deputados distritais.

COMENTÁRIOS:

a) FALSO. A ideia de localizar a capital no interior do país é antiga. Alguns registros indicam que tenha surgido no Brasil Colônia.

b) VERDADEIRO. O projeto urbanístico da nova capital foi escolhido em um concurso, do qual saiu vencedor o projeto do arquiteto Lúcio Costa.

c) VERDADEIRO. Coube a Oscar Niemeyer os projetos arquitetônicos de Brasília. Nessa condição, projetou alguns dos prédios mais significativos da capital, como o conjunto da Praça dos Três Poderes e o Palácio da Alvorada.

d) VERDADEIRO. A interiorização do povoamento, do desenvolvimento e a integração nacional foram justificativas para a construção de Brasília na região central do Brasil.

e) VERDADEIRO. De sua inauguração até 1967, o DF era administrado por um prefeito. O Engenheiro Israel Pinheiro – presidente da NOVACAP – foi o primeiro prefeito do DF. Em 1969, por meio da Emenda Constitucional n.º 01, o cargo de prefeito foi transformado para o de governador, sendo Hélio Prates da Silveira o primeiro governador do DF. Do período de 1969 a 1989, o governador era indicado pelo Presidente da República, o que deixou de acontecer em 1990, com a eleição do governador e dos vinte e quatro deputados distritais. A autonomia política foi concedida pela Constituição de 1988. A conquista da autonomia se deu paulatinamente. Em 1985, uma emenda constitucional determinou que o DF teria representação no Congresso Nacional. Considerava inadmissível que uma população superior a um milhão de habitantes não tivesse representação para defender seus interesses. Em 1986, foram eleitos pelo voto popular direto 8 deputados federais e 3 senadores que trabalharam na constituinte que daria a definitiva autonomia ao DF.

Gabarito: A

---

26. (CESPE/PMDF/1995 - ADAPTADA) Com relação à construção de Brasília, assinale a alternativa FALSA:

I ( ) A verificação prática do local destinado à fundação de Brasília deu-se no século XIX.

II ( ) A constituição de 1891 já determinava a mudança da capital do Brasil para o Planalto Central.

III ( ) Em 1892 foi criada a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, para realizar exploração técnica da área a ser destinada ao Distrito Federal.

IV ( ) A construção de Brasília foi concluída em 21/04/1960.

V ( ) Em 1987, Brasília foi declarada patrimônio cultural da humanidade pela UNESCO, por suas características arquitetônicas representarem um verdadeiro museu a céu aberto em virtude de a capital possuir um grande acervo de obras da arquitetura e do urbanismo moderno.

COMENTÁRIOS:

I) VERDADEIRO. A área onde assenta-se Brasília encontra-se no Quadrilátero Cruls, demarcado na última década do século XIX.

II) VERDADEIRO. A Constituição da República de 1891 determinou, no seu artigo 3º, que pertenceria a União, no Planalto Central, uma zona de 14.400 km², que seria oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura Capital Federal.

III) VERDADEIRO. Em 1892, no governo do presidente Floriano Peixoto, foi criada a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, para realizar exploração técnica da área a ser destinada ao Distrito Federal. A Comissão foi chefiada por Luís Cruls.

IV) FALSO. Brasília foi inaugurada em 21 de abril de 1960, inconclusa. Muitos edifícios importantes eram só um esqueleto vazio, outros sequer haviam saído do projeto. A carência de habitações finalizadas obrigou muitos órgãos administrativos instalados no Rio de Janeiro a retardarem sua transferência, em vista da impossibilidade de acomodar seus funcionários. As embaixadas também não puderam funcionar imediatamente. As obras continuaram pelo menos até a década de 1970, quando suas principais estruturas foram concluídas.

V) VERDADEIRO. O traçado original (desenho urbanístico) e as belas construções idealizadas pela dupla formada pelo arquiteto urbanista Lúcio Costa e pelo arquiteto Oscar Niemeyer fizeram da nova capital da República o primeiro bem moderno inscrito pela UNESCO na Lista do Patrimônio Cultural da Humanidade, em dezembro de 1987.

Gabarito: IV

---

27. (CESPE/PMDF/1995) Juscelino Kubitschek, "homem sociável, extrovertido, de magnífica comunicação com o povo", na visão de Francisco Iglesias, era médico e foi eleito deputado federal em 1934, exercendo o mandato até o fechamento do Congresso, pelo golpe de 1937. Foi prefeito nomeado de Belo Horizonte, em 1940. Voltou à Câmara de 1946 a 1950, quando assumiu o governo de Minas Gerais. Na eleição de 3 de outubro de 1955, teve vitória por pequena margem, tornando-se Presidente da República. A meta-síntese, de n° 31, do Plano de Metas do Presidente JK era a construção de Brasília. O projeto urbanístico do Plano Piloto, vencedor do concurso realizado em março de 1957, era de autoria de:

a ( ) Oscar Niemeyer.

b ( ) Israel Pinheiro.

c ( ) Bernardo Sayão.

d ( ) Lúcio Costa.

e ( ) João Goulart.

COMENTÁRIOS:

O projeto urbanístico era de autoria de Lúcio Costa. Os projetos arquitetônicos foram de autoria de Oscar Niemeyer. **Israel Pinheiro** foi o **primeiro presidente da Novacap**, entre 1956 a 1960, empresa criada para a construção de Brasília. Foi também o **primeiro prefeito do Distrito Federal**. Bernardo Sayão foi um dos diretores da Novacap, entre 1956 a 1958. João Goulart foi presidente da República, de 1961 a 1964.

Gabarito: D

Questões Quadrix

(CODHAB/QUADRIX/2018 – AGENTE ADMINISTRATIVO) Historicamente, o Brasil foi povoado, desde o início da colonização, a partir da região litorânea. A rigor, foi a partir de meados do século XX que políticas públicas foram lançadas com o objetivo de ocupar extensas áreas do território nacional com população rarefeita, como seria o caso do Centro-Oeste. É nessa perspectiva que se entende, por exemplo, a decisão de se transferir a capital da República para o Planalto Central do País. A criação da Região Integrada de Desenvolvimento (Ride) do Distrito Federal e Entorno inscreve-se nesse esforço de interiorização do desenvolvimento nacional, tendo Brasília como polo desse processo.

A partir dessas considerações gerais e iniciais, julgue os itens subsequentes.

28. A ideia de transferência da capital brasileira para o interior do País é antiga, mas só se concretizou no governo de Juscelino Kubistchek (JK), com a construção de Brasília.

COMENTÁRIOS:

A ideia de transferência da capital brasileira para o interior do país é antiga e data do período colonial. Comprovadamente, considera-se que a proposta partiu primeiramente dos inconfidentes mineiros, em 1789. O ideário mudancista seguiu pelos séculos posteriores, mas só vai se concretizar no governo de Juscelino Kubitstchek, com a construção de Brasília.

Gabarito: Certo

---

29. Uma importante justificativa para a construção de Brasília foi ampliar a ocupação populacional no interior do País.

COMENTÁRIOS:

Ampliar a ocupação populacional no interior do Brasil foi uma importante justificativa para a transferência da capital para o interior do país e para a construção de Brasília.

Historicamente, a região litorânea sempre foi a área de maior ocupação populacional e maior desenvolvimento econômico, sendo o interior do Brasil pouco povoado e pouco desenvolvido. Assim, a transferência da capital para o interior do país levaria à abertura de estradas e ao deslocamento populacional para a região, aumentando a sua ocupação e desenvolvendo a sua economia, contribuindo para uma maior integração físico-territorial do país.

Gabarito: Certo

(QUADRIX/CODHAB/2018 – ANALISTA) Políticas públicas voltadas para a interiorização do desenvolvimento nacional começaram a adquirir consistência na Era Vargas (1930- 1945), quando foi anunciado o projeto "Marcha para o Oeste". Na segunda metade dos anos 1950, com o governo de Juscelino Kubistchek, concretizou-se a transferência da capital para o Planalto Central, com a construção e inauguração de Brasília. Em certa medida, esse propósito de interiorização foi retomado por governos militares pós-1964.

Tendo essas informações como referência inicial e considerando, em particular, o papel conferido à Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), julgue o item.

30. A construção de Brasília inscreve-se na estratégia, adotada pelo governo federal, voltada para a interiorização da ocupação populacional e das atividades produtivas em áreas historicamente afastadas do litoral, como o Centro-Oeste.

COMENTÁRIOS:

A construção de Brasília e a transferência da capital brasileira para o Planalto Central inscrevem-se na estratégia governamental de interiorização da ocupação populacional, desenvolvimento e integração da região Centro-Oeste com o território nacional, uma região, até então, pouco povoada e desenvolvida economicamente.

Como o próprio enunciado menciona, esse processo teve início com Getúlio Vargas e a "Marcha para Oeste", mas só se concretizou de fato com a construção de Brasília, que dinamizou a região, atraindo um grande contingente populacional para a capital e para os estados próximos, integrando a região Centro-Oeste na dinâmica produtiva nacional e desenvolvendo a região.

Gabarito: Certo

Questões Simuladas

No final do século 19, o Brasil tinha pouco mais de 14,3 milhões de habitantes – 7 em cada 10 brasileiros moravam no litoral, e o índice de ocupação no Centro-Oeste era de 0,2 habitante por quilômetro quadrado, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Foi neste contexto demográfico e populacional, de um país de ocupação litorânea, que a República foi proclamada e instituída em 1889. Em 1891, foi promulgada a primeira Constituição Republicana que iria incluir um artigo contemplando uma proposição surgida ainda no período do Brasil colonial: a transferência da capital da faixa litorânea para o Brasil interior.

O presidente Floriano Peixoto buscou dar seguimento ao dispositivo constitucional nomeando uma Comissão chefiada por um cientista belga, naturalizado brasileiro, diretor do Observatório Nacional do Rio de Janeiro.

Tendo o texto como referência inicial, julgue os itens que se seguem, levando em consideração os fatos que antecederam a criação Capital Federal, bem como seus desdobramentos atuais.

31. O referido artigo da Constituição de 1891 determinava: Fica pertencendo à União, no planalto central da República, uma zona de 14.400 quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada para nela estabelecer-se a futura Capital Federal.

COMENTÁRIOS:

A Constituição de 1891 foi a primeira do período republicano no Brasil. Determinou em seu artigo 3º que "*fica pertencendo à União, no Planalto Central, uma zona de 14.400 km², que será oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura Capital Federal*".

Gabarito: Certo

---

32. A Comissão citada no texto foi chefiada por Louis Ferdinand Cruls, conhecido no Brasil por Luís Cruls, e denominada Comissão de Estudos do Planalto Central e de Localização da Nova Capital do Brasil.

COMENTÁRIOS:

A Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, também conhecida como Missão Cruls, chefiada pelo cientista belga Luís Cruls, teve como atribuição a demarcação da área de 14.400 Km², constante da Constituição de 1891, em que seria estabelecida a futura Capital Federal. Nessa área, a Comissão realizou diversos estudos científicos que mapearam condições geográficas, morfológicas, climáticas, aspectos da fauna, da flora, dos cursos de água e hábitos dos habitantes.
Já a Comissão de Estudos para a localização da nova Capital do Brasil foi presidida pelo general Djalma Polli Coelho, entre os anos de 1946 a 1948, no governo do então presidente Eurico Gaspar Dutra. A Comissão confirmou a excelente qualidade da área proposta pela Missão Cruls para nela ser construída a nova capital.

Gabarito: Errado

A respeito da construção de Brasília, bem como seus desdobramentos atuais, julgue o item que se segue.

33. Os primeiros trabalhadores que atuaram na construção de Brasília, em sua maioria, migraram da Nordeste do país e ficaram popularmente conhecidos como candangos.

COMENTÁRIOS:

Os trabalhadores pioneiros da construção da nova capital migraram para Brasília, em sua maioria, vindos da Região Nordeste. Esses trabalhadores ficaram conhecidos como candangos.

Segundo o memorial da democracia, na origem, o termo candango era pejorativo: servia para identificar os portugueses ou, ainda, pessoa de mau gosto. Em Brasília, a expressão foi utilizada para se referir aos milhares de nordestinos que lá chegavam tangidos pela seca e pela miséria.

Gabarito: Certo

Com relação a aspectos da realidade histórica do Distrito Federal julgue o item.

34. A ideia de transferência da capital brasileira para o interior do país é antiga e data do período colonial. Comprovadamente, considera-se que a proposta partiu primeiramente dos inconfidentes mineiros, em 1789. O ideário mudancista seguiu pelos séculos posteriores, mas só vai se concretizar no governo de Juscelino Kubitschek, com a construção de Brasília.

COMENTÁRIOS:

A transferência da capital do Brasil do litoral para o interior era uma ideia antiga. As primeiras propostas neste sentido surgiram no período colonial. De forma comprovada, sem gerar controvérsias, considera-se que a proposta partiu primeiramente dos inconfidentes mineiros, em 1789, por ocasião da Inconfidência Mineira. Este ideário de mudança da capital vai seguir pelos séculos posteriores, mas só vai se concretizar no governo de Juscelino Kubitschek, com a construção de Brasília, inaugurada em 21 de abril de 1960.

Gabarito: Certo

LISTA DE QUESTÕES

CEBRASPE/CESPE

(CESPE/Instituto Rio Branco/2017 – Diplomata) Julgue (C ou E) o item subsequente, a respeito da economia espacial brasileira ao longo dos séculos XX e XXI.

1. A construção de Brasília como nova capital brasileira, a partir de 1956, foi motivada, entre outros aspectos, pelo crescimento da indústria automobilística, pelo protagonismo do capital financeiro na economia e pela emergência das cidades do campo na região Centro-Oeste.

(CESPE/BRASÍLIA SEM FRONTEIRAS GDF/2014) Julgue os próximos itens relativos a aspectos antecedentes à construção de Brasília.

2. Francisco Adolfo de Varnhagen, um dos precursores da ideia de interiorização da capital do Brasil, defendeu, em 1877, que uma nova cidade fosse construída na região em que se situam as lagoas Feia, Formosa e Mestre D'Armas.

3. Pesquisas históricas e escavações arqueológicas comprovam que não havia ocupação humana na região do Distrito Federal e do Entorno antes da formação dos primeiros assentamentos de origem portuguesa no Brasil Colônia.

(CESPE/BRASÍLIA SEM FRONTEIRAS GDF/2014) Com relação à transferência da capital brasileira e à construção de Brasília, julgue os itens subsecutivos.

4. Apesar da grande imigração de nordestinos, os trabalhadores oriundos da região Centro-Oeste, sobretudo do estado de Goiás, predominaram na construção de Brasília.

5. A construção de Brasília era a meta-síntese do Plano de Metas do presidente Juscelino Kubitschek, cujo objetivo era acelerar o desenvolvimento do país em diversas áreas, como nas de energia, transportes, produção agrícola, indústria e educação.

(CESPE/BRASÍLIA SEM FRONTEIRAS GDF/2014) A respeito do Plano Piloto de Brasília, julgue os itens a seguir.

6. As dimensões e os limites territoriais atuais do Distrito Federal são os mesmos propostos pelo relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central chefiada pelo cientista belga Luiz Cruls.

7. A Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP) foi constituída pelo governo federal para planejar e executar a construção de Brasília em seus diversos aspectos.

8. Os objetivos da transferência da capital do Brasil para o Planalto Central incluem o estímulo ao povoamento e ao desenvolvimento das regiões interioranas do país, em face de a grande maioria da população brasileira estar concentrada nesse período nas regiões próximas ao litoral.

(CESPE/CLDF/2006 – TÉCNICO LEGISLATIVO POLICIAL LEGISLATIVO) O programa de governo de JK assumiu integralmente a "linguagem do desenvolvimento". Mais conhecido como Plano de Metas, o programa era, essencialmente, econômico. Dividia-se em 30 metas, distribuídas entre os setores de energia, transporte, alimentação, indústria de base e educação. A construção de Brasília só foi incorporada ao Plano de Metas durante a campanha presidencial, mas rapidamente se transformou em uma das prioridades de Juscelino. Ele situava Brasília, aliás, em lugar de destaque, considerando-a "a grande meta de integração nacional" ou, ainda, a "meta-síntese" de sua administração.

O sucesso de JK na implementação do Plano de Metas ficou particularmente evidente na condução da "operação Brasília", isto é, na construção e inauguração da nova capital e do "cruzeiro rodoviário", composto pelas rodovias Belém/Brasília, Acre/Brasília, Fortaleza/Brasília, Belo Horizonte/Brasília e Goiânia/Brasília. Embora a literatura crítica tenda a considerar Brasília uma obra faraônica, sem outra maior relevância do que fazer a propaganda simbólica e ideológica do nacional desenvolvimentismo, dificilmente poder-se-á compreender o governo JK sem a consideração da meta que, segundo a própria avaliação de Juscelino, sintetizava o "espírito" de sua administração.

Vânia Maria Losada Moreira. Os anos JK: industrialização e modelo oligárquico de desenvolvimento rural. In: Jorge Ferreira e Lucilia de Almeida Neves Delgado (orgs.). O Brasil republicano (3): o tempo da experiência democrática. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 159-76 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando aspectos históricos e geográficos relativos a Brasília, julgue os itens que se seguem.

9. A transferência da capital brasileira para o interior foi uma das poucas ações do governo JK que não sofreu cerrada oposição, como se depreende da leitura do texto. Isso se explica pela convicção generalizada, à época, de que o pleno desenvolvimento nacional requeria a integração de todas as regiões do país.

10. A importância conferida por JK à construção de Brasília pode ser medida pelo fato de que, ao se lançar candidato à presidência da República, ele fez do projeto da nova capital a síntese das metas de seu governo.

11. Infere-se do texto que a construção de Brasília não se traduziu apenas na mera transferência da capital, mas obedeceu ao propósito de promover a interiorização do desenvolvimento, o que possibilitou a abertura de vias de comunicação entre as regiões industrializadas do Sudeste e as áreas agroprodutoras do interior do país.

12. A expressão "grande meta de integração nacional", citada no texto, sugere o duplo papel a ser representado por Brasília no contexto histórico de sua criação: de um lado, a integração territorial de um país-continente; de outro, a integração do sistema produtivo nacional.

13. Sob o ponto de vista da economia, a grande crítica à "operação Brasília", a que o texto alude, é que ela estava voltada para o setor industrial urbano, omitindo-se por completo a economia rural, razão pela qual os setores políticos ruralistas opuseram-se radicalmente ao projeto de JK.

14. O desejo de situar a capital no interior do território brasileiro é antigo, remontando ao período colonial. A ideia foi defendida pelos inconfidentes mineiros e chegou a ser inscrita na primeira constituição republicana.

15. Marca do pioneirismo de JK, Brasília foi a primeira cidade brasileira construída a partir de um planejamento urbano.

16. O projeto urbanístico vitorioso que se transformaria em Brasília, saído das pranchetas do mundialmente conhecido e admirado arquiteto Oscar Niemeyer, contemplava um Plano Piloto e algumas cidades ao seu redor, logo batizadas popularmente de satélites, que seriam ocupadas por migrantes oriundos das diversas regiões brasileiras.

17. O processo de demarcação da área onde seria construída a nova capital brasileira iniciou-se ainda no século XIX, realizado pela comissão exploradora liderada por Luís Cruls.

18. (CESPE/SEGA SEED-DF/2003 – PROFESSOR NÍVEL 1) A partir da Segunda Guerra, o país aprofundou o processo de modernização. Nosso espaço econômico amplia-se e é interpenetrado por empresas multinacionais de produção de bens de consumo duráveis e de bens intermediários (metalúrgicos, elétricos e mecânicos). As grandes cidades eram o meio técnico apto a receber inovações tecnológicas e ramos produtivos mais avançados. Consolidou-se o predomínio econômico-financeiro do Sudeste e a primazia das cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro. A partir desses centros, articulam-se economias complementares tanto no campo quanto nas cidades, integrando áreas como o norte do Paraná, o sul de Mato Grosso e Minas Gerais. A construção de Brasília integra esse processo.

Jaime Oliva e Roberto Giansanti. Temas da Geografia do Brasil. São Paulo: Atual, 1999 (com adaptações).

Com o auxílio do texto e considerando o processo de modernização do Brasil dos últimos cinquenta anos, julgue o item:

A construção de Brasília, na segunda metade dos anos 50 do século passado, foi justificada, entre outras razões, pela necessidade de se estimular a interiorização do desenvolvimento brasileiro.

19. (CESPE/PRF/2002 – Policial Rodoviário Federal) O desenvolvimento do transporte ferroviário no Brasil está diretamente ligado à expansão da cafeicultura, primeiro no estado do Rio de Janeiro (Vale do Paraíba) e a seguir no estado de São Paulo. No Rio de Janeiro, as ferrovias escoavam a produção cafeeira do Vale do Paraíba até o Porto do Rio. Em São Paulo, elas escoavam a produção cafeeira do interior até o Porto de Santos. O desenvolvimento do transporte rodoviário no Brasil teve início no final da década de 20, no governo de Washington Luís ("Governar é abrir estradas"), quando se construiu a rodovia Rio–São Paulo, única pavimentada até 1940. A partir da década de 50, o transporte rodoviário se transformou no principal meio de locomoção do país.

Marcos de Amorim Coelho. Geografia do Brasil. São Paulo: Moderna, 1999, p. 252-4 (com adaptações).

A partir das informações do texto acima, julgue o item que se segue.

A construção de Brasília deu impulso significativo à integração nacional por meio de grandes rodovias, o que atendia a um dos objetivos da nova capital, ou seja, promover a interiorização do desenvolvimento.

(CESPE/PM DF/2001 – SOLDADO) Brasília é fruto de um sonho político: o da transferência da capital para o coração do país. Essa imaginação, cultivada pelas elites brasileiras, teve uma longa história, que culminou em 1960.

A respeito dos fatos que antecederam a criação de Brasília bem como seus desdobramentos atuais, julgue os itens que se seguem.

20. O conhecido sonho de Dom Bosco permaneceu no imaginário dos inventores de Brasília como uma aspiração de ocupação do interior do país.

21. A proposta efetiva de transferência da capital, como já se fizera no período colonial, de Salvador para o Rio de Janeiro, não alterou a dinâmica econômica da região em torno da qual a nova capital foi implantada.

22. Juscelino Kubitschek, ao encaminhar o projeto de construção de Brasília, enfrentou apenas pequenas resistências políticas internas diante da grandeza dos seus objetivos.

23. A organização social e política do atual Centro-Oeste brasileiro antes da transferência da capital para Brasília estava marcada pelo seu isolamento em relação ao próprio país.

24. A saga das famílias que vieram para a construção de Brasília, envolvendo migrações internas e o nascimento da figura do candango, traduz o alto impacto social gerado em regiões de imigrantes bem como permite a construção de certa dimensão épica atribuída à fundação da cidade.

25. (CESPE/PMDF/1999 - ADAPTADA) Em relação à história de Brasília, assinale a alternativa FALSA:

a) ( ) A ideia de localizar a capital no interior do país é relativamente recente, tendo surgido em função das duas guerras mundiais deste século.

b) ( ) O projeto urbanístico de Brasília, vencedor de concurso público, é de Lúcio Costa.

c) ( ) Alguns dos mais significativos prédios públicos de Brasília - como o conjunto da Praça dos Três Poderes, a Catedral e o Palácio da Alvorada - foram projetados por Oscar Niemeyer.

d) ( ) Uma das principais justificativas para a construção da nova capital, na região central do país foi a necessidade de se promover a interiorização do desenvolvimento.

e) ( ) A autonomia política concedida pela Constituição de 1988 Consumou-se em 1990, com a eleição inédita do governador e dos deputados distritais.

26. (CESPE/PMDF/1995 - ADAPTADA) Com relação à construção de Brasília, assinale a alternativa FALSA:

I ( ) A verificação prática do local destinado à fundação de Brasília deu-se no século XIX.

II ( ) A constituição de 1891 já determinava a mudança da capital do Brasil para o Planalto Central.

III ( ) Em 1892 foi criada a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, para realizar exploração técnica da área a ser destinada ao Distrito Federal.

IV ( ) A construção de Brasília foi concluída em 21/04/1960.

V ( ) Em 1987, Brasília foi declarada patrimônio cultural da humanidade pela UNESCO, por suas características arquitetônicas representarem um verdadeiro museu a céu aberto em virtude de a capital possuir um grande acervo de obras da arquitetura e do urbanismo moderno.

27. (CESPE/PMDF/1995) Juscelino Kubitschek, "homem sociável, extrovertido, de magnífica comunicação com o povo", na visão de Francisco Iglesias, era médico e foi eleito deputado federal em 1934, exercendo o mandato até o fechamento do Congresso, pelo golpe de 1937. Foi prefeito nomeado de Belo Horizonte, em 1940. Voltou à Câmara de 1946 a 1950, quando assumiu o governo de Minas Gerais. Na eleição de 3 de outubro de 1955, teve vitória por pequena margem, tornando-se Presidente da República. A meta-síntese, de n° 31, do Plano de Metas do Presidente JK era a construção de Brasília. O projeto urbanístico do Plano Piloto, vencedor do concurso realizado em março de 1957, era de autoria de:

a ( ) Oscar Niemeyer.

b ( ) Israel Pinheiro.

c ( ) Bernardo Sayão.

d ( ) Lúcio Costa.

e ( ) João Goulart.

(CODHAB/QUADRIX/2018 – AGENTE ADMINISTRATIVO) Historicamente, o Brasil foi povoado, desde o início da colonização, a partir da região litorânea. A rigor, foi a partir de meados do século XX que políticas públicas foram lançadas com o objetivo de ocupar extensas áreas do território nacional com população rarefeita, como seria o caso do Centro-Oeste. É nessa perspectiva que se entende, por exemplo, a decisão de se transferir a capital da República para o Planalto Central do País. A criação da Região Integrada de Desenvolvimento (Ride) do Distrito Federal e Entorno inscreve-se nesse esforço de interiorização do desenvolvimento nacional, tendo Brasília como polo desse processo.

A partir dessas considerações gerais e iniciais, julgue os itens subsequentes.

28. A ideia de transferência da capital brasileira para o interior do País é antiga, mas só se concretizou no governo de Juscelino Kubistchek (JK), com a construção de Brasília.

29. Uma importante justificativa para a construção de Brasília foi ampliar a ocupação populacional no interior do País.

Questões Quadrix

(QUADRIX/CODHAB/2018 – ANALISTA) Políticas públicas voltadas para a interiorização do desenvolvimento nacional começaram a adquirir consistência na Era Vargas (1930- 1945), quando foi anunciado o projeto “Marcha para o Oeste”. Na segunda metade dos anos 1950, com o governo de Juscelino Kubistchek, concretizou-se a transferência da capital para o Planalto Central, com a construção e inauguração de Brasília. Em certa medida, esse propósito de interiorização foi retomado por governos militares pós-1964.

Tendo essas informações como referência inicial e considerando, em particular, o papel conferido à Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), julgue o item.

30. A construção de Brasília inscreve-se na estratégia, adotada pelo governo federal, voltada para a interiorização da ocupação populacional e das atividades produtivas em áreas historicamente afastadas do litoral, como o Centro-Oeste.

Questões Simuladas

No final do século 19, o Brasil tinha pouco mais de 14,3 milhões de habitantes – 7 em cada 10 brasileiros moravam no litoral, e o índice de ocupação no Centro-Oeste era de 0,2 habitante por quilômetro quadrado, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Foi neste contexto demográfico e populacional, de um país de ocupação litorânea, que a República foi proclamada e instituída em 1889. Em 1891, foi promulgada a primeira Constituição Republicana que iria incluir um artigo contemplando uma proposição surgida ainda no período do Brasil colonial: a transferência da capital da faixa litorânea para o Brasil interior.

O presidente Floriano Peixoto buscou dar seguimento ao dispositivo constitucional nomeando uma Comissão chefiada por um cientista belga, naturalizado brasileiro, diretor do Observatório Nacional do Rio de Janeiro.

Tendo o texto como referência inicial, julgue os itens que se seguem, levando em consideração os fatos que antecederam a criação Capital Federal, bem como seus desdobramentos atuais.

31. O referido artigo da Constituição de 1891 determinava: Fica pertencendo à União, no planalto central da República, uma zona de 14.400 quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada para nela estabelecer-se a futura Capital Federal.

32. A Comissão citada no texto foi chefiada por Louis Ferdinand Cruls, conhecido no Brasil por Luís Cruls, e denominada Comissão de Estudos do Planalto Central e de Localização da Nova Capital do Brasil.

33. A respeito da construção de Brasília, bem como seus desdobramentos atuais, julgue o item que se segue.

Os primeiros trabalhadores que atuaram na construção de Brasília, em sua maioria, migraram da Nordeste do país e ficaram popularmente conhecidos como candangos.

Com relação a aspectos da realidade histórica do Distrito Federal julgue o item.

34. A ideia de transferência da capital brasileira para o interior do país é antiga e data do período colonial. Comprovadamente, considera-se que a proposta partiu primeiramente dos inconfidentes mineiros, em 1789. O ideário mudancista seguiu pelos séculos posteriores, mas só vai se concretizar no governo de Juscelino Kubitschek, com a construção de Brasília.

GABARITO



1. E
2. C
3. E
4. E
5. C
6. E
7. C
8. C
9. E
10. E
11. C
12. C
13. E
14. C
15. E
16. E
17. C
18. C
19. C
20. C
21. E
22. E
23. C
24. C
25. A
26. IV
27. D
28. C
29. C
30. C
31. C
32. E
33. C
34. C

RESUMO

Surgimento de Brasília	
Indígenas	Primeiros habitantes da área onde atualmente se localiza o Distrito Federal.
Salvador	Atual capital da Bahia, foi a primeira capital do Brasil, de 1549 a 1763.
Rio de Janeiro	Atual capital do estado de mesmo nome, foi a segunda capital do Brasil, de 1763 a 1960.
Brasília	Capital do Brasil, inaugurada em 21/04/1960.

A **ideia mudancista é antiga** e data do período colonial.

Principais momentos da ideia mudancista:	
1749:	**Francisco Tosi Colombina** elaborou a Carta de Goiás e das Capitanias Próximas, sugerindo a mudança da capital do litoral para a região central do país. Há indícios de que o **Marquês de Pombal** tenha sido o mentor da ideia. O Marquês argumentava que a capital longe do litoral estaria mais segura e não ficaria vulnerável ao ataque de naus inimigas. Essa informação é contestada por parte da literatura histórica, afirmando Tosi Colombina e Pombal não teriam proposto a mudança da capital do litoral para o interior do Brasil.
1789:	Participantes da **Inconfidência Mineira** não consideravam correta a separação entre o centro político (a capital) e o centro econômico (as *Minas Geraes*). Defenderam a tese da mudança da capital para São João del-Rei.
1808/1822:	**Hipólito José da Costa** defendeu, em sucessivos artigos, no jornal Correio Braziliense, a ideia da construção de uma nova capital no interior do Brasil. Utilizou argumentos relativos à segurança, de ordem econômica, política e demográfica.
1821/1822:	**José Bonifácio** defendeu, na Corte Constituinte, em Lisboa, a mudança da capital para o centro do país.

1823:	**Jose Bonifácio** apresenta, na assembleia constituinte do Império Brasileiro, projeto para mudança da capital e sugere o nome **"Brasília"** ou **"Petrópole"** para a nova cidade.
1839 a 1877:	**Francisco Adolfo de Varnhagen** defendeu a mudança da capital em várias publicações posteriormente publicadas no livreto "A Questão da Capital Marítima ou no Interior". Em 1877 fez uma visita prática ao Planalto Central, onde definiu uma área que considerou como a mais apropriada para a construção da futura capital: um triângulo formado pelas **lagoas Feia, Formosa e Mestre d'Armas**.
1883:	Sonho de Dom Bosco, que é associado à Brasília. O sacerdote italiano sonhou que fazia uma viagem à América do Sul – continente que jamais visitou, passando por várias terras. Ao chegar à região entre os paralelos 15° e 20°, viu um local especial, onde, nas palavras de um anjo que o acompanhava em sua visão, apareceria "a terra prometida" e que seria "uma riqueza inconcebível". Brasília está localizada no mesmo espaço geográfico delimitado pelo sonho.
1891:	Transferência da capital federal para o interior foi inscrita no artigo 3° da Constituição da República de 1891, que estabeleceu: Fica pertencendo à União, no Planalto Central, uma zona de 14.400 km², que será oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura Capital Federal.
1892 a 1893:	Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, chefiada por Luís Cruls, demarcou área de 14.400 km2 considerada adequada para a futura capital. A área ficou conhecida como "Quadrilátero ou Retângulo Cruls".
07/09/1922:	Centenário da Independência – Colocada a pedra fundamental "da futura capital federal dos Estados Unidos do Brasil", no Morro do Centenário, perto da cidade de Planaltina, no perímetro do atual Distrito Federal.
Constituição de 1934:	Estabeleceu a transferência da capital para um ponto central do Brasil **Dispositivo constitucional não teve consequência prática.** Durante a Era Vargas, não foram tomadas medidas efetivas visando à transferência da capital.
Constituição de 1946:	Estabeleceu a transferência da capital para o planalto central e a nomeação de uma comissão para proceder ao estudo de localização da nova capital a ser enviado ao Congresso Nacional para deliberação e resolver sobre a data da mudança da capital.

1946:	Nomeada a Comissão de Estudos para a Localização da Nova Capital do Brasil presidida pelo General Djalma Polli Coelho. Relatório entregue em 1948 atestou a excelente qualidade do lugar já pré-estabelecido para a construção da futura capital. No entanto, propôs uma área bem maior para o futuro Distrito Federal, de 77.254 km².
1953:	Instituída a **Comissão de Localização da Nova Capital Federal**, presidida inicialmente pelo General Aguinaldo Caiado de Castro, posteriormente substituído pelo Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque.
1953/1954/1955:	Contratada a empresa Cruzeiro do Sul Aerofotogrametria que fotografou uma área de 52.000 Km². Os estudos de fotoanálise e de fotointerpretação foram realizados pela empresa norte-americana *Donald J. Belcher and Associates*. Cinco sítios denominados por cores (castanho, verde, azul, vermelho e amarelo) foram selecionados para, entre esses, ser escolhida a área onde seria construída a nova capital. Escolhido o **Sítio Castanho**.
1955	**Comissão de Localização da Nova Capital Federal**, transformada em **Comissão de Planejamento da Construção e da Mudança da Capital Federal**, continuando a ser presidida pelo Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque. Com a criação da NOVACAP, a Comissão foi extinta no ano de 1956.
04/04/1955:	**Comício de Juscelino Kubitschek (JK) em Jataí – Goiás,** que no seu discurso da campanha para a Presidência da República assumiu o compromisso de construir a nova capital do Brasil no Planalto Central.
18/04/1956:	JK encaminha ao Congresso a **"Mensagem de Anápolis"**, propondo, entre outras medidas, a delimitação da área do futuro Distrito Federal, o **nome de Brasília para a nova capital** e a criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP).
19/09/1956:	Mensagem de Anápolis aprovada, convertendo-se na Lei nº 2.874/1956.
Plano de Metas: 31º meta, meta-síntese - construção da nova capital A construção da nova capital passou a ser uma das metas do Plano de Metas do Governo de JK. O plano continha 30 metas, inicialmente a nova capital não estava na lista das metas, mas passou a constar como a 31º meta, a meta-síntese.	
21 de abril de 1960:	Inauguração de Brasília, mesmo dia em que se comemora o dia de Tiradentes.

	Inaugurada, sem a totalidade das obras e projetos concluídos, pois temia-se que, se a capital não fosse transferida no governo de JK, isso poderia ser suspenso no próximo governo, dependendo de quem chegasse ao poder.

Fatores que levaram à transferência da capital:
▪ Segurança nacional;
▪ Interiorização do povoamento e do desenvolvimento e integração nacional;
▪ Símbolo do Brasil Novo;
▪ Afastar os governantes (a capital) da concentração de atividades e das pressões populares.

Brasília
▪ Projeto urbanístico: **Lúcio Costa.** ▪ Projetos arquitetônicos**: Oscar Niemeyer.**
Israel Pinheiro: Primeiro Prefeito e primeiro presidente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital - Novacap.
▪ Construída num ritmo febril, atraiu dezenas de milhares de trabalhadores de vários pontos do Brasil. Conhecidos como candangos, vieram principalmente do Nordeste. ▪ Jornada de trabalho era intensa, os alojamentos eram insalubres, a alimentação não era de boa qualidade e os salários eram baixos. Praticamente, os candangos não tinham folga, feriado ou final de semana. ▪ Manifestações por melhores condições de trabalho eram repelidas com violência pela Guarda Especial de Brasília (GEB). ▪ Para abrigar os candangos, vários núcleos de moradia surgiram em torno do Plano Piloto. **A principal concentração foi a Cidade Livre, atual Núcleo Bandeirante.**
Construção de Brasília enfrentou muitas resistências políticas.

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.